

AQUISIÇÃO DA ESTRUTURA SILÁBICA CCV NO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO L1: UMA RELEITURA DAS ESTRATÉGIAS DE REPARO

EDIANE PEREIRA DA CUNHA¹; GIOVANA FERREIRA GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – ediane_pereira13@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (Orientadora) - giovanaferreiragoncalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema central a investigação do processo de aquisição de *onsets* complexos no português brasileiro (PB), buscando realizar uma releitura do que consta na literatura da área acerca das estratégias de reparo utilizadas por crianças em fase de aquisição do português como L1 – apagamento, alongamento compensatório, substituição, semivocalização e epêntese –, tomando por base a Fonologia Articulatória (FAR).

Várias pesquisas versam sobre a aquisição de *onsets* complexos no PB, algumas voltadas especificamente para a discussão do referido constituinte silábico – como RIBAS (2002), MIRANDA (2007), VASSOLER (2016) E BARBIERI (2019) – e outras, apresentando uma análise mais ampla do processo de aquisição fonológica, como HERNANDORENA (1990), LAMPRECHT (1990) E BONILHA (2005).

No trabalho desenvolvido por RIBAS (2002), é abordado o processo de aquisição desse constituinte silábico. As estratégias de reparo utilizadas durante o processo de aquisição são alvo de estudo, sendo que, na referida pesquisa, a autora conclui que somente existe um estágio de aquisição, ou seja, a produção de C¹V como estratégia mais frequente, com o apagamento da segunda consoante que constitui uma sílaba CCV. As demais estratégias, que ocorrem em número consideravelmente menor, em diferentes etapas da aquisição, são: assimilação, metátese das plosivas, produção C²V, produção V, apagamento da sílaba CCV e coalescência, utilizadas na Fase 0 (1:0 - 1:11); o uso das duas últimas se mantém na Fase 1 (2:0 - 3:0), acrescido da ocorrência de substituição de líquida, metátese, substituição da obstruinte, epêntese e semivocalização. Nas Fases 2 (3:2 - 4:0) e 3 (4:2 - 5:3), é observado o uso de substituição de líquida, metátese e epêntese. A variedade das estratégias vai diminuindo com o passar do tempo.

A predominância da estratégia C¹V, segundo a autora, deve-se à distância que há entre as obstruintes e as vogais na escala de sonoridade, pois a opção pela estratégia em questão promove um maior contraste e, por consequência, um maior aumento da sonoridade a partir da margem em direção ao núcleo da sílaba. São abordados, também, os contextos linguísticos e extralinguísticos que favorecem ou desfavorecem a realização da estrutura, entre os quais são destacados o contexto precedente e seguinte ao *onset* complexo, o ponto de articulação, modo de articulação e sonoridade da obstruinte, a tonicidade, a idade e o sexo do falante.

Outros estudos acerca da aquisição de *onsets* complexos, como o de BARBIERI (2019), atestam que aquilo que era denominado por RIBAS (2002) como epêntese, foi considerado por SILVA, CLEMENTE E NISHIDA (2006) como um elemento vocálico, que surge entre a obstruinte e a líquida, caracterizando-se como parte da vogal nuclear (ex.: trem produzida como [te.ˈrẽĩ]). BARBIERI

(2019) argumenta, assim, que, com base nos pressupostos da Fonologia Articulatória (FAR), no processo de aquisição do *onset* complexo, a presença de um elemento vocálico, após a primeira consoante de um alvo CCV, emerge em decorrência de um ajuste temporal inadequado na execução dos gestos consonantais.

A FAR, segundo SILVA (2003), é um modelo implementacional, ou seja, revê o primitivo de análise fonológica, definido, no início das investigações em Fonologia, como o fonema ou, mais tarde, como um conjunto de traços distintivos. Considera como unidade de análise o gesto articulatório, um elemento gradiente, possuindo, desse modo, uma natureza contínua de transição, e não categórica, em que a mudança se dá de forma abrupta de um elemento para outro. Um exemplo de estudo, realizado com base na FAR, indo de encontro ao proposto por RIBAS (2002), é VASSOLER (2016), uma vez que, em produções que seriam julgadas por modelos clássicos como simplificações CCV -> C¹V, foram encontrados, por meio de análise articulatória, contrastes encobertos em dados de falas de crianças com desenvolvimento atípico, que foram identificados devido a mudanças da magnitude gestual.

Pretende-se deste modo, com a presente pesquisa, partindo de lacunas que tenham sido deixadas por pesquisas anteriores e de reflexões que emergem desses estudos, contribuir para a discussão a respeito da aquisição do constituinte silábico supracitado, buscando uma releitura, via FAR, das estratégias de reparo constatadas no percurso realizado pela criança durante o processo de aquisição fonético-fonológica. Para isso, foram determinados cinco objetivos específicos: i) Verificar, por meio de análise acústica, quais os fatores favorecedores para o uso de estratégias de reparo pouco frequentes (RIBAS, 2002), determinando se sua aplicação dependerá de contextos específicos ou de dificuldades na produção de determinados gestos; ii) Inferir, por meio de análise acústica, se existem gestos que demonstrem a presença de contrastes encobertos em vez da ocorrência de alongamento compensatório, apagamento, substituição pela lateral e semivocalização; iii) Esclarecer, por meio de análise acústica, se a maior duração temporal em sílabas CCV do que em sílabas CV diz respeito a uma estratégia de alongamento compensatório, sendo este, portanto, um processo característico da fase de aquisição dos constituintes e padrões silábicos, ou trata-se de uma particularidade da sílaba CCV, que perdura mesmo após a conclusão de todas as etapas da aquisição de L1; iv) Investigar se de fato ocorre, na fala de crianças em fase de aquisição de L1, a estratégia de reparo denominada apagamento, ou se, os gestos não se apagam, mas apenas se reduzem ou sobrepõem, como propõe a FAR e v) Compreender a influência da fase de aquisição em que o falante se encontra, bem como do contexto de ocorrência do elemento vocálico, em sua natureza e seu comportamento.

2. METODOLOGIA

Serão selecionados, a fim de dar conta dos objetivos propostos neste trabalho, dados longitudinais de seis crianças, com idade entre 1:6 e 4:6, em fase de aquisição do português como língua materna. Os dados constituem parte do banco Linguagem Infantil em Desenvolvimento (LIDES)¹, o qual compõe o acervo

¹ O LIDES teve o início de sua construção em 2006, por meio de um projeto desenvolvido entre a Universidade Católica de Pelotas e a Universidade Federal de Santa Maria, intitulado “O papel da frequência (lexical e segmental) na formação da gramática fônica em crianças de 1- 4 anos: incluindo parâmetros contínuos no estudo da aquisição fonológica.”

de dados do Laboratório Emergência da Linguagem Oral (LELO), localizado na Universidade Federal de Pelotas.

A referida faixa etária foi escolhida por abranger a fase do desenvolvimento fonológico normal. Já o número de informantes se deve ao intuito de abarcar toda a faixa etária proposta, uma vez que, para cada informante, foram realizadas seis coletas de dados, com duração total de seis meses.

A natureza dos dados de fala escolhidos, longitudinal, permitirá uma visão mais clara sobre os desdobramentos ocorridos durante o processo de aquisição, pois já é um consenso, nas pesquisas desenvolvidas, como RIBAS (2002), LAMPRECHT *et al.* (2004), BONILHA (2005) e BARBIERI (2019), que a criança utilizará estratégias de reparo distintas conforme a fase da aquisição em que se encontra, passando, por vezes, de um estágio em que um determinado segmento ou constituinte já está adquirido, para uma regressão temporária. Além disso, serão utilizados os resultados acústicos, disponíveis em BARBIERI (2019), relativos à análise de dados transversais de três informantes adultas. Tais dados serão utilizados a fim de comparação com as produções infantis, relativamente à forma alvo.

Os dados destas informantes foram selecionados, pela autora, por meio de cinco critérios, que foram: a vivência com outras línguas além da materna (o sujeito deveria ser monolíngue, podendo ter tido contato com línguas estrangeiras no ensino básico); o sexo; a idade; o índice de massa corporal — foi considerado que os últimos três fatores poderiam influenciar na qualidade da imagem do contorno da língua na análise ultrassonográfica (STONE, 2005, *apud* BARBIERI, 2019, p. 93). Os sujeitos foram, ainda, homogeneizados em relação ao local de naturalidade, com o objetivo de minimizar possíveis efeitos nos sons-alvo, que decorressem da variação diatópica, sendo todos os indivíduos selecionados, naturais da cidade de Pelotas/RS.

Para a presente pesquisa, será realizada, primeiramente, o recorte, em arquivo .wav, por meio do *Software Praat*, versão 6.1.03 (BOERSMA e WEENINK, 2019), das palavras produzidas pelas crianças que apresentam, como alvo, estruturas silábicas com *onsets* complexos. Não será necessária a realização da transcrição fonética dos dados, uma vez que esta já está registrada no banco LIDES.

As produções serão organizadas e subdivididas com base nos seguintes fatores: i) a idade do falante; ii) ponto e modo de articulação da obstruinte presente em C¹, iii) tonicidade da sílaba CCV e iv) tipo de estratégia de reparo aplicada — reportada classicamente como alongamento compensatório, apagamento, substituição por segmento lateral e semivocalização. Para a realização da análise acústica dos dados coletados, será igualmente utilizado o *Software Praat*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase inicial. Até o presente momento, foi realizado o levantamento de material bibliográfico concernente às pesquisas de referência na área de estudo, bem como a elaboração do referencial teórico e delimitação dos critérios metodológicos.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho utilizará um modelo teórico de base dinâmica para a análise da aquisição do *onset* complexo no português brasileiro como L1, justificando-se pela necessidade de desenvolver, nesta perspectiva, mais trabalhos que proponham, com base na análise acústica dos dados, um aprofundamento na análise do uso de estratégias de reparo por crianças em fase de aquisição fonético-fonológica da língua materna.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, T. **Aquisição de encontros consonantais com tap no português brasileiro: análises acústica e articulatória**. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

BONILHA, G. **Aquisição Fonológica Do Português Brasileiro: Uma Abordagem Conexionalista Da Teoria Da Otimidade**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, janeiro de 2005.

HERNANDORENA, C. L. M. **A aquisição da fonologia do português: estabelecimento de padrões com base nos traços distintivos**. 1990. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras e Artes da PUCRS, Porto Alegre, 1990.

LAMPRECHT, R. R. **Perfil da aquisição normal da fonologia normal do português – descrição longitudinal de 12 crianças: 2:9 a 5:5**. 1990. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras e Artes da PUCRS, Porto Alegre, 1990.

MIRANDA, I. C. C. **Aquisição e variação estruturada de encontros consonantais tautossilábicos**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.

MIRANDA, I. C. C.; SILVA, T. C. Aquisição de encontros consonantais tautossilábicos: uma abordagem multirrepresentacional. **Linguística**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2011.

RIBAS, L. P. **Aquisição do onset complexo no português brasileiro**. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, setembro de 2002.

SILVA, A. H. P. Pela incorporação de informação fonética aos modelos fonológicos. **Revista Letras**, Curitiba, n. 60, p. 319-333, jul./dez. 2003. Editora UFPR

SILVA, Adelaide H. P.; CLEMENTE, Felipe Costa; NISHIDA, Gustavo. Para a representação dinâmica do tap em grupos e codas: evidências acústicas. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 4, n. 7, agosto de 2006.

VASSOLER, A. M. de O. **Coordenação gestual na produção de encontros consonantais em crianças com desenvolvimento típico e atípico**. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.